



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS II

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CAMILA MARIA BASTOS PIMENTEL

**PRÁTICAS DE LAZER NA CIDADE DE ALAGOINHAS NA PRIMEIRA
DÉCADA DO SÉCULO XXI**

ALAGOINHAS – BA

2024

CAMILA MARIA BASTOS PIMENTEL

**PRÁTICAS DE LAZER NA CIDADE DE ALAGOINHAS NA PRIMEIRA DÉCADA DO
SÉCULO XXI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade do Estado da Bahia, Campus II, como
requisito parcial para obtenção do título de Licenciada
em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Viviane Rocha Viana

ALAGOINHAS – BA

2024

CAMILA MARIA BASTOS PIMENTEL

Folha de Aprovação

**PRÁTICAS DE LAZER NA CIDADE DE ALAGOINHAS NA PRIMEIRA DÉCADA DO
SÉCULO XXI**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Campus II, Alagoinhas, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Educação Física.

Alagoinhas, 13 de dezembro de 2024

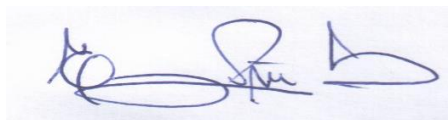
Banca examinadora



Prof.^a Dr.^a Viviane Rocha Viana (orientadora)
Universidade do Estado da Bahia – UNEB



Prof.^a Dr.^a Dayane Ramos Dórea
Secretaria de Educação – Sergipe



Prof.^a Dr.^a Enny Vieira Moraes
Universidade do Estado da Bahia - UNEB

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus e a Nossa Senhora pela força e sabedoria que me sustentaram em todos os momentos desta jornada e por estarem sempre à minha frente me guiando.

À minha família, especialmente à minha Mainha, Rita de Cássia, meu exemplo de mulher forte, que criou a mim e a meus irmãos com dedicação e coragem. Dedico também aos meus irmãos, Fábio Bastos, Riana Karolini e Cláudia Aparecida com orgulho e gratidão por suas vidas, e aos meus sobrinhos, Vinicius Bastos, João Victor, Pedro Gabriel e Miguel dos Santos que são como filhos para mim e iluminam meus dias. Estarei sempre ao lado de vocês!

Aos amigos e colegas que compartilharam comigo os desafios e as conquistas durante o curso. E, em especial, à cidade de Alagoinhas e à sua população, que foram a grande inspiração e tema central deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por me conceder força, saúde e perseverança para superar cada etapa deste trabalho, e por guiar meus passos ao longo dessa jornada.

À minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Viviane Rocha Viana, pela dedicação, paciência e orientação cuidadosa. Sua sabedoria e incentivo foram fundamentais para a realização deste estudo.

Aos professores do curso de Licenciatura em Educação Física da UNEB – Campus II, cujos ensinamentos e apoio contribuíram significativamente para minha formação acadêmica e pessoal.

Aos entrevistados e colaboradores deste trabalho, que gentilmente compartilharam suas histórias e experiências, enriquecendo esta pesquisa e permitindo sua realização.

À minha família, minha base e maior fonte de inspiração, por seu amor incondicional, apoio e compreensão, especialmente nos momentos de maior desafio. Este trabalho é reflexo de todo o incentivo e carinho que sempre recebi de vocês.

Aos amigos que estiveram ao meu lado durante essa trajetória, dividindo alegrias, desafios e conquistas.

Por fim, à cidade de Alagoinhas e à sua comunidade, que foram a essência e a inspiração deste estudo. Que esta pesquisa possa contribuir para valorizar e ampliar o papel do lazer na construção de uma sociedade mais unida e culturalmente rica.

PIMENTEL, Camila Maria Bastos. **Práticas de lazer na cidade de Alagoinhas na primeira década do século XXI. 2024.** Orientadora: Viviane Rocha Viana. 38 f. Monografia de graduação – Curso de Licenciatura em Educação Física. Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Alagoinhas, Bahia, 2024.

RESUMO

Este trabalho examina as práticas de lazer em Alagoinhas, Bahia, durante a primeira década do século XXI. Como objetivo geral busca-se investigar as práticas de lazer na cidade de Alagoinhas e a sua relação com os aspectos de sociabilidade e divertimento da população local entre os anos de 2001 a 2010. Já como objetivos específicos, pleiteia-se identificar as práticas corporais de lazer envolvendo a população de Alagoinhas na primeira década do século XXI, mapear os espaços em que as práticas corporais de lazer eram desenvolvidas e por fim, analisar o perfil da população participante das práticas de lazer no período em questão. Dessa forma, como questão de pesquisa tem-se a seguinte pergunta: Quais as práticas de lazer vivenciadas pela população de Alagoinhas- BA, na primeira década do século XXI? A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa é do tipo histórica e para coletar os dados utilizou-se de entrevistas com indivíduos diretamente ligados a movimentos culturais e iniciativas de lazer, além de análise de documentos históricos e registros locais. Reconhecida por sua rica herança cultural, Alagoinhas ofereceu um cenário propício para investigar as relações entre lazer, cultura e sociabilidade. Os resultados revelaram que, embora o lazer tenha desempenhado um papel crucial na vida social da cidade, desafios como a descontinuidade de projetos e desigualdades no acesso às atividades limitaram seu impacto. Ao evidenciar o papel transformador do lazer na vida comunitária, este estudo contribui para seu reconhecimento como direito essencial. Futuras pesquisas poderiam explorar o impacto das tecnologias digitais nas práticas de lazer em cidades menores ou realizar análises comparativas com períodos mais recentes para compreender a evolução das dinâmicas sociais e culturais.

Palavras-chave: Práticas de lazer; Atividades culturais; Divertimento; Sociabilidade.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 METODOLOGIA.....	10
2.1 MÉTODO DE PESQUISA.....	10
2.2 DESCRIÇÃO DO CAMPO EMPÍRICO	10
2.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	10
2.4 ASPECTOS ÉTICOS	11
2.5 TRATAMENTO DOS DADOS	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3.1 LAZER: CONCEITO E CONCEPÇÕES.....	12
3.2 SOCIABILIDADE.....	16
3.3 PRÁTICAS DE LAZER E DIVERTIMENTO	19
4 AS PRÁTICAS DE LAZER NO MUNICÍPIO DE ALAGOINHAS SOB A ÓTICA DE PROFISSIONAIS QUE VIVERAM À ÉPOCA EM QUESTÃO.....	23
4.1 O CONTEXTO CULTURAL DE ALAGOINHAS: UMA DÉCADA DE TRANSFORMAÇÕES	24
4.2 PROJETOS CULTURAIS: IMPACTO E LIMITAÇÕES.....	25
4.3 REFLEXÕES SOBRE AS DINÂMICAS SOCIAIS E CULTURAIS	26
4.4 DISCUSSÃO SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS: ANÁLISE DA ARTICULAÇÃO ENTRE PÚBLICO E PRIVADO.....	27
4.5 PROPOSTAS PARA FORTALECER AS INICIATIVAS CULTURAIS NO CONTEXTO DA ÉPOCA.....	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERENCIAS.....	33
APÊNDICE A.....	35
APÊNDICE B.....	37

1 INTRODUÇÃO

Segundo Silva e Silva (2012), as práticas de lazer são fenômenos do plano corporal onde acontecem manifestações culturais de caráter lúdico, tais como, brincadeiras, jogos, práticas corporais de aventura, esportes, ginásticas e danças. O lazer também é uma esfera oposta do trabalho, é uma ocupação de tempo livre que não envolve obrigações.

Diferentes modos de vida são vigentes nos dias atuais, como por exemplo, as coletividades indígenas, quilombolas, ribeirinhas e ciganas, entre outras. Nos contextos minoritários, em especial, nem sempre há uma palavra similar ao termo “lazer”, portanto encarregada de nomear as práticas sociais que são vividas, localmente, como possibilidades de desfrute sociocultural cotidiano. Mas, reconhecer o lazer unicamente por meio da existência de uma palavra ou de um conceito seria um encaminhamento restrito e insuficiente quando se considera o desafio de problematizá-lo e compreendê-lo de modo situado, isto é, levando em conta algumas das peculiaridades históricas, culturais, sociais, políticas, éticas e estéticas, entre outras, que expressam diversidades e singularidades locais.

Desse modo, embora nem sempre exista uma palavra ou um conceito específico, as festas e celebrações, as práticas corporais, os jogos, as músicas, as conversações e outras experiências de sociabilidade podem assumir a feição de lazeres que têm significados e sentidos singulares para os sujeitos que as vivenciam ludicamente.

Nesse sentido, seguindo o raciocínio, podemos compreender o lazer como uma necessidade humana e dimensão da cultura que estabelece um campo de práticas sociais vivenciadas ludicamente pelos sujeitos, estando presente na vida cotidiana em todos os tempos, lugares e contextos (Gomes, 2011).

Segundo Silva e Sá (2021), a cultura é descrita como um processo contínuo e provisório, caracterizado por sua multidimensionalidade e transversalidade, sendo parte de uma rede complexa de valores, crenças e práticas cotidianas, tanto institucionais quanto informais. Dentro dos contextos culturais, há a coexistência e interação de diferentes racionalidades, lógicas práticas e modos de viver.

Partindo destas considerações, é necessário destacar que este estudo tem como tema abordado e analisado “Práticas de lazer na cidade de Alagoinhas – Bahia, na primeira década do século XXI”.

Logo, vale ressaltar que este município está localizado no agreste deste estado. Sua área é de 707,835 quilômetros quadrados e sua população em 2022 era de 151.065 habitantes, tendo, portanto, uma densidade demográfica de 213,42 habitantes por quilômetro quadrado (IBGE, 2022).

Entende-se que a partir da vivência e da interpretação das práticas corporais os seres humanos produzam a linguagem corporal, que possibilita aos indivíduos interagir entre si, comunicando-se e transformando-se por seu tocante expressivo. Logo, ao brincar, dançar, lutar, fazer ginástica e praticar esportes, a sociedade se apropria, ao passo que também transforma em uma relação dialética o repertório gestual que caracteriza a cultura corporal do cenário que se articula à sua volta (Neira, 2016).

Em Alagoinhas existem projetos e espaços de práticas de lazer e cultura que foram aperfeiçoados ao longo dos séculos. Como espaços temos praças públicas, clubes, bibliotecas, Centro de Cultura, Mercado do artesão dentre outros. Já como projetos culturais e de lazer podemos destacar inicialmente a filarmônica da cidade, grupos de dança, grupos de capoeira e outros que pretendemos apontar ao longo do estudo. Esses Projetos, segundo o Conselho Municipal de Esporte e Lazer (CMEL), vinculado à Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Turismo (SECET), tem como finalidade propor políticas e ações destinadas ao fortalecimento das atividades esportivas e de lazer na cidade de Alagoinhas.

Com essas informações acerca dos espaços destinados às práticas culturais e de lazer inseridos na cidade de Alagoinhas, surge a seguinte questão de pesquisa: Quais as práticas de lazer vivenciadas pela população de Alagoinhas- BA, na primeira década do século XXI?

Esse trabalho tem como objetivo geral investigar as práticas de lazer na cidade de Alagoinhas e a sua relação com os aspectos de sociabilidade e divertimento da população local entre os anos de 2001 a 2010. Já como objetivos específicos, busca-se identificar as práticas corporais de lazer envolvendo a população de Alagoinhas na primeira década do século XXI, mapear os espaços em que as práticas corporais de lazer eram desenvolvidas e por fim, analisar o perfil da população participante das práticas de lazer no período em questão.

Esse trabalho é de suma importância, seja no tocante a minha formação acadêmica, pois abrange o que me interessa enquanto campo de estudo, dentre eles os projetos e movimentos de cultura e lazer, assunto que precisa ser explorado, pois beneficia a qualidade de vida das pessoas, como também uma importante produção para o campo da educação física.

Viver momentos de cultura e lazer é essencial para alcançar qualidade de vida. Cultura e

entretenimento estão diretamente relacionados ao estado de bem-estar que tanto buscamos. Encontrar amigos, ir ao cinema, assistir a uma peça de teatro etc., são atividades de lazer que podem aumentar a nossa rede de relacionamentos e nossas conexões sociais (Galves, 2018).

Desse modo, as práticas corporais e culturais de lazer têm grande importância na vida do ser humano. A linguagem corporal e cultura corporal são expressadas por meio de gestos sendo eles os jogos, as danças, esportes, lutas e ginásticas. Dito isso, destacamos que esse estudo pode trazer uma visão significativa de práticas que auxiliem e contribuam para estudos na área do lazer, para a população de Alagoinhas, assim como também para o campo da educação física.

O presente trabalho está organizado de forma a apresentar de maneira clara e sequencial os diferentes aspectos abordados ao longo da pesquisa. No primeiro capítulo, intitulado Introdução, são expostas as motivações, objetivos e a justificativa da pesquisa, além de um panorama geral do tema investigado. Logo, ele está organizado, a posteriori, com um capítulo metodológico, no qual detalhamos os procedimentos adotados para a realização da pesquisa, como a abordagem, os instrumentos de coleta de dados e a análise utilizada.

Em seguida trazemos um capítulo no qual consta a revisão bibliográfica da pesquisa e nela dialogamos com importantes autores que discutem as principais teorias e conceitos relevantes para a pesquisa. Este capítulo visa contextualizar a investigação dentro do referencial teórico existente. Após este capítulo apresentamos e discutimos os resultados do estudo, considerando a entrevista realizada com Luiz Claudio Lima da Silva e Luiz Fernando Julio Barbosa (Zâmbia). Na sequência temos as considerações finais da pesquisa, que sintetizam os achados e indicam possíveis caminhos para futuras investigações, além de refletir sobre as implicações práticas e teóricas dos resultados obtidos.

2 METODOLOGIA

2.1 MÉTODO DE PESQUISA

É um trabalho de pesquisa de campo de abordagem qualitativa com o intuito de investigar as práticas de lazer na cidade de Alagoinhas e a sua relação com os aspectos de sociabilidade e divertimento da população local. Segundo Gonsalves (2001), a pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. “Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...] (Gonsalves, 2001, p. 67)”.

2.2 DESCRIÇÃO DO CAMPO EMPÍRICO

A pesquisa foi realizada na cidade de Alagoinhas - Bahia, esta que se localiza no agreste deste estado. Sua área é de 707,835 quilômetros quadrados e sua população em 2022 era de 151.065 habitantes, tendo, portanto, uma densidade demográfica de 213,42 habitantes por quilômetro quadrado (IBGE, 2022). A emancipação política de Alagoinhas foi oficializada no dia 2 de julho de 1853, com a posse da primeira Câmara Municipal e do presidente do Conselho, o Coronel José Joaquim Leal.

2.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados aconteceu em duas etapas. Inicialmente foi feita uma análise documental acessando atas de reuniões, revistas e jornais impressos no período analisado. Estes foram obtidos no Arquivo Municipal da cidade de Alagoinhas, assim como também na Biblioteca Pública da cidade. Na segunda etapa, foram realizadas entrevistas com pessoas envolvidas nos movimentos organizados e realizados envolvendo as ações de lazer no município à época em questão, com o intuito de identificar as práticas de lazer na cidade de Alagoinhas, nas primeiras décadas do século XXI. Vale ressaltar que o modelo de entrevista utilizado foi com questões abertas, estas que consistem em realizar uma conversa sobre um assunto específico com perguntas mais abertas, com padrão mais livre e qualitativo (Ludke e André, 1986).

2.4 ASPECTOS ÉTICOS

Para a realização das entrevistas foi elaborado e utilizado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A), cujo participante teve acesso e pode, junto a algumas explicações sobre o estudo, assinar e se assegurar dos critérios éticos. Desse modo, é importante registrar que o termo foi entregue aos participantes da entrevista, antes da realização da mesma, e informamos sobre o projeto, esclarecendo sobre a participação voluntária, ressaltando também sobre a garantia do sigilo das informações e a divulgação dos dados, que será feita de forma a preservar a identificação dos voluntários.

Adicionalmente, foi informado aos participantes que, caso aceitassem, seus nomes poderiam ser utilizados no estudo, para a devida contextualização das falas e opiniões. Todos os dois entrevistados concordaram com essa condição assinaram o termo, autorizando a utilização de seus nomes na apresentação dos resultados, de forma a garantir a transparência do processo e a autenticidade dos dados coletados.

2.5 TRATAMENTO DOS DADOS

Na perspectiva de analisar os dados coletados nas entrevistas optamos por utilizar o método de análise de conteúdo de Bardin, o qual se constitui em um conjunto de técnicas utilizadas na análise de dados qualitativos em que o pesquisador analisa o discurso, a disposição e os termos utilizados pelo entrevistado (Valle e Ferreira, 2024).

A metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin é estruturada em três fases, a primeira é a pré-análise, a segunda é a exploração do material, categorização ou codificação e por fim, a terceira fase que é o tratamento dos resultados, inferências e interpretação (Bardin,2011).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 LAZER: CONCEITO E CONCEPÇÕES

O lazer é fundamental para o bem-estar humano, pois proporciona momentos de descanso, diversão e socialização, que são essenciais para o equilíbrio entre as responsabilidades do cotidiano e a saúde mental, por exemplo. Através de atividades recreativas de lazer, as pessoas podem aliviar o estresse, fortalecer os vínculos sociais e desenvolver habilidades criativas, contribuindo para uma vida mais saudável e satisfatória.

Maffesoli (1988) ressalta que na modernidade, não podemos enxergar o lazer como algo ingênuo e pacífico, pois abrange questões políticas, sociais e culturais. O autor sugere que as práticas de lazer são um reflexo das interações sociais e das identidades culturais, e que podem tanto reproduzir quanto desafiar as normas e os valores estabelecidos. Essa perspectiva é reforçada em discussões contemporâneas sobre a racionalidade sensível e as práticas comunitárias, onde o lazer é visto como um espaço para a expressão de formas alternativas de socialidade e para a potencialização da vida cotidiana.

O lazer pensando no contexto atual de sociedade, onde o trabalho e o não trabalho são necessários e importantes para a sobrevivência e sociabilidade de cada indivíduo, pode ser analisado a partir da perspectiva que existe uma satisfação e felicidade quando se consegue ter um momento de lazer, onde se deixa seus afazeres obrigatórios para poder apenas viver seu momento de divertimento.

Segundo Dumazedier (1976), o lazer não se resume apenas ao descanso, mas é uma oportunidade para o desenvolvimento de interesses pessoais, de habilidades e para a participação em atividades culturais e sociais. Ele ressalta que, além de proporcionar entretenimento e relaxamento, o lazer tem um papel fundamental na formação da identidade individual e coletiva, promovendo a integração social e contribuindo para o crescimento pessoal e cultural. Dumazedier (1976) também analisa como as práticas de lazer estão ligadas à cultura popular, refletindo as tradições, valores e costumes de uma sociedade ou comunidade.

O lazer pode ser caracterizado como uma atividade realizada voluntariamente durante o tempo livre, em busca de prazer, relaxamento, diversão, desenvolvimento pessoal ou socialização como já foi mencionado anteriormente. Existe uma ampla gama de atividades.

Segundo Macedo (1995), o lazer pode ser dividido em duas categorias: ativo e passivo. O lazer ativo ele envolve atividades que exigem movimentos e esforço físico, como caminhar, correr, praticar esportes e brincar. Já o lazer passivo ele inclui atividades que não precisa necessariamente de grande esforço físico, como descansar, conversar, admirar a paisagem ou fazer um lanche, por exemplo.

Macedo (1995) também nos traz uma questão importante em relação à acessibilidade do lazer. Embora o lazer seja uma necessidade humana fundamental para o bem-estar, ele nem sempre é praticado por todos. Muitas vezes, o lazer é visto como algo difícil de alcançar, principalmente por pessoas de classes socio econômicas mais baixas, que podem enxergá-lo como uma atividade cara e inacessível. Porque para essas pessoas de classe socioeconômica mais baixa até um tênis, por exemplo, não é algo que por vezes eles terão a facilidade ou oportunidade de ter. A falta de recursos financeiros e de espaços públicos adequados para a prática do lazer, especialmente o lazer ativo, pode limitar a participação dessas pessoas, fazendo com que elas não consigam desfrutar dos benefícios que essas atividades podem proporcionar.

Além de ser uma fonte de prazer e diversão, o lazer desempenha um papel crucial no bem-estar físico e mental, que foi mencionado na introdução desse trabalho, ajudando a reduzir o estresse e a promover um equilíbrio saudável entre trabalho e vida pessoal. Em um mundo onde a tecnologia e as demandas de trabalho muitas vezes invadem o tempo pessoal, é importante reconhecer o valor do lazer e garantir que ele seja uma parte integrante da vida cotidiana. Através do lazer, as pessoas também podem fortalecer laços sociais e desenvolver um senso de comunidade e pertencimento.

Marcellino (1987) faz uma importante contribuição ao estudo do lazer ao apresentar quatro formas de compreendê-lo, dentro de uma visão funcionalista: romântica, moralista, compensatória e utilitarista. A perspectiva romântica enxerga o lazer como um meio para o indivíduo se desenvolver e expressar sua personalidade. Como por exemplo, alguém que pratica uma atividade artística nas horas livres, como pintar ou tocar música, essa pessoa está usando o lazer para cultivar sua individualidade e criatividade. A abordagem moralista enxerga o lazer como uma oportunidade de educar e transmitir valores. Um exemplo da abordagem moralista seria um programa de esportes para jovens e adolescentes, que além de entreter, eles também desenvolvem a disciplina, respeito e trabalho em equipe.

A visão compensatória tem o lazer como uma forma de repor as energias gastas com as obrigações diárias. Por exemplo, alguém que pratica yoga ou meditação após um dia estressante de

trabalho está buscando um equilíbrio entre o desgaste físico e mental e o bem-estar. E a perspectiva utilitarista está focada no lazer como um meio para alcançar objetivos práticos, como melhorar a saúde ou desenvolver habilidades. Correr regularmente, com o objetivo de melhorar a forma física, ou fazer um curso de culinária no tempo livre, são exemplos de como o lazer pode ser utilizado com um propósito concreto.

Marcellino (1987) destaca que essas diferentes formas de entender o lazer não são separadas, mas podem acontecer ao mesmo tempo, ajudando as pessoas a aproveitarem o lazer de várias maneiras.

No Brasil, as tradições de lazer são um reflexo vibrante da diversidade cultural do país. Festas juninas, por exemplo, são celebrações que ocorrem durante o mês de junho em honra a três santos católicos: Santo Antônio, São João e São Pedro. Essas festividades são famosas por suas danças típicas, como a quadrilha, e por pratos culinários à base de milho, simbolizando a gratidão pelas colheitas. Outra tradição é o Carnaval, conhecido mundialmente por seus desfiles espetaculares de escolas de samba, no Sudeste, e pelos trios elétricos e blocos de rua, no Nordeste. O Bumba meu boi, uma festa folclórica do Norte e Nordeste, combina dança, música e teatro para contar a história de um boi mágico, sendo uma expressão rica da cultura regional. Além disso, a Folia de Reis, que celebra a visita dos três reis magos ao menino Jesus, é marcada por cantos e rituais que misturam influências religiosas e pagãs. Essas tradições não são apenas formas de entretenimento, mas também atuam como guardiãs da memória coletiva e da identidade cultural brasileira, transmitindo valores, histórias e crenças de geração em geração.

O lazer, em sua essência, é uma manifestação cultural que reflete os valores, as práticas, as preferências e o jeito de viver de uma sociedade. Gomes (2004) explica que o lazer é uma necessidade humana e faz parte da cultura. Segundo a autora, o lazer não é apenas o oposto do trabalho, mas sim uma prática social mais ampla, que envolve diversão, expressões culturais e a forma como as pessoas usam o tempo e o espaço em suas vidas. Ela destaca que o lazer pode ser vivido de diferentes maneiras, dependendo dos interesses de cada pessoa e das características de cada época e cultura.

Joffre Dumazedier (2008), um sociólogo francês, também fez importantes contribuições para o estudo do lazer. Ele destaca que o lazer é um ponto de vista central da civilização e um meio para entender os valores e dinâmicas da sociedade. Segundo Dumazedier, o lazer não é apenas um tempo de descontração, mas é uma forma de refletir e moldar a cultura e a identidade social. Suas ideias

ajudam a enxergar o lazer como uma peça fundamental para a compreensão de como as pessoas vivem e se relacionam em diferentes realidades e contextos culturais.

O conceito de lazer, conforme abordado por Maffesoli (1988), Dumazedier (1976), Marcellino (1987), Gomes (2004) e outros estudiosos, vai além de ser apenas um tempo livre do trabalho. Esses autores destacam que o lazer é uma parte importante da cultura, refletindo não apenas as artes e tradições, mas também os valores, normas e identidades que uma comunidade compartilha. Para esses autores o lazer é uma manifestação cultural que reflete como as sociedades se organizam e como as pessoas se relacionam.

O lazer é visto como um espaço privilegiado onde os elementos culturais de uma sociedade se expressam e são fortalecidos. Marcellino (1987) exemplifica isso com as festas juninas no Brasil, que vão além do entretenimento. Elas celebram os santos católicos, demonstrando gratidão pelas colheitas e trazem danças típicas, representando a cultura local de forma vibrante. Da mesma forma, Dumazedier (1976) destaca que eventos como o Carnaval e o Bumba meu boi não são apenas momentos de diversão, mas também rituais culturais que envolve história, música, dança e teatro, transmitindo a identidade regional de maneira profunda e simbólica.

Ao se envolver em atividades de lazer específicas de uma comunidade ou grupo, as pessoas reforçam sua ligação com as identidades coletivas e ajudam a preservar a cultura compartilhada (Maffesoli, 1988; Gomes, 2004). Em um país multicultural como o Brasil, isso é ainda mais interessante. O lazer não só proporciona diversão, mas também ensina, promove valores sociais e fortalece os laços entre as pessoas, como observa Marcellino (1987). Com isso, o lazer desempenha um papel importante na educação cultural e na harmonia das comunidades.

A presença dessas atividades culturais e de lazer é fundamental para a construção da sociabilidade e do bem-estar na comunidade. Segundo Gomes (2004), o lazer é um espaço de interação social onde as pessoas podem se expressar, criar laços e fortalecer sua identidade cultural. Bourdieu (1984) também enfatiza que a participação em atividades culturais contribui para a formação do capital social e cultural dos indivíduos, sendo um meio importante de inclusão social.

Dessa forma, a compreensão do lazer neste trabalho de conclusão de curso de graduação partiu do princípio abordado pelos autores neste capítulo, cuja base estruturante nos permite olhar para o lazer como algo relacionado as questões culturais da população e, neste sentido, com a possibilidade

de refletirmos sobre as questões a ele relacionados que implicam na presença da sociabilidade e do divertimento em diferentes práticas de lazer presentes nos diversos tempos e espaços da sociedade.

3.2 SOCIABILIDADE

Neste capítulo iremos aprofundar a discussão sobre o papel do lazer como um elemento chave na construção das relações sociais e dos laços comunitários. Conforme vimos anteriormente, o lazer não é apenas uma fonte de diversão, mas é também uma importante ferramenta para reforçar identidades coletivas e valores culturais. A seguir, exploraremos como as práticas de lazer criam oportunidades para a interação entre indivíduos, fortalecendo a coesão social e promovendo a inclusão. Esse conceito de sociabilidade será fundamental para entender como o lazer contribui para uma sociedade mais conectada e harmônica.

A sociabilidade é a capacidade e disposição das pessoas para interagir, comunicar e colaborar dentro de uma sociedade, sendo um traço fundamental da natureza humana que desempenha um papel crucial no desenvolvimento individual, nas relações interpessoais, na coesão social e na construção de comunidades saudáveis.

Sua importância abrange várias dimensões da vida humana, começando pelo desenvolvimento social e emocional, onde a interação com outros membros da sociedade permite às pessoas entender e regular suas emoções, desenvolvendo empatia, habilidades de comunicação e resolução de conflitos. No âmbito da saúde mental, a interação social promove o bem-estar emocional e a sensação de pertencimento, enquanto a solidão e o isolamento social podem aumentar o risco de depressão, ansiedade e outros problemas psicológicos.

Além disso, a sociabilidade enriquece o crescimento intelectual através da troca de ideias e experiências, estimulando o pensamento crítico e gerando intenções inovadoras. Ela também permite a construção de redes de apoio social, compostas por amigos, familiares e colegas, que oferecem suporte emocional, conselhos práticos e recursos em momentos de necessidade.

A coesão social e a sociabilidade são fundamentais para construir uma sociedade mais integrada e solidária. De acordo com Putnam (2000), sociedades com altos níveis de sociabilidade tendem a ser mais unidas, porque elas promovem um sentimento de identidade coletiva e fortalece as conexões entre as pessoas. Ademais, a sociabilidade favorece a inclusão e a diversidade ao aproximar indivíduos de diferentes origens, culturas e pontos de vista. Isso favorece uma compreensão profunda entre as pessoas e promove o respeito à diversidade.

Com isso, podemos observar a importância da coesão social e da sociabilidade, que promove uma sociedade mais inclusiva e solidária. Ao evidenciar como a sociabilidade facilita a inclusão e o respeito à diversidade, essas informações sugerem que uma sociedade integrada é fruto de relações mais próximas e de uma compreensão mútua.

Putnam (2000) salienta que a sociabilidade e o capital social são fundamentais para o funcionamento adequado de uma sociedade. Ele explica que esses aspectos surgem a partir de redes de confiança e trocas mútuas entre os indivíduos, o que, por sua vez, sustenta a coesão social e certifica os vínculos comunitários. Sennett (2012) também ressalta que, em um mundo cada vez mais interligado e diversificado, a colaboração e a habilidade de trabalhar em conjunto são cruciais para enfrentarmos os desafios da conexão global.

Além disso, Putnam (2000) enfatiza a importância do capital social, que diz respeito ao fortalecimento das relações entre as pessoas e à confiança recíproca. Para ele, a deterioração dessas redes sociais nas últimas décadas resultou em uma diminuição da coesão social, impactando negativamente a qualidade de vida e a estabilidade nas comunidades. A ausência desse tipo de conexão pode intensificar o isolamento e prejudicar a colaboração, dificultando a construção de uma sociedade mais coesa.

Essa visão sugere que a diminuição do capital social não se resume apenas à escassez de interações entre indivíduos. Na verdade, impacta diretamente o funcionamento das comunidades. Quando as redes de confiança e de ajuda mútua se debilitam, a habilidade das pessoas de colaborar e enfrentar problemas coletivamente acaba reduzida. Isso pode resultar em uma fragmentação social, onde o sentimento de comunidade e apoio mútuo se perde, o que prejudica tanto a qualidade de vida quanto a estabilidade desses grupos. Em suma, a diminuição do capital social prejudica a coesão essencial para o funcionamento saudável e integrado de uma sociedade.

Sennett (2012) expande essa temática ao reconhecer que, no contexto profissional, a habilidade de se relacionar e colaborar é altamente valorizada. Ele observa que a sociabilidade é um facilitador na formação de redes de contatos, promove o trabalho em equipe e é fundamental para o êxito em contextos colaborativos. Assim, a sociabilidade não só reforça os vínculos sociais, mas também se configura como um elemento essencial para o avanço pessoal e profissional.

Essa análise ressalta como as competências interpessoais são indispensáveis no mercado de trabalho contemporâneo, onde a habilidade de interagir bem com os outros pode ser determinante

para o êxito de um indivíduo. Além de contribuir para uma sociedade mais unida, a sociabilidade emerge como uma competência estratégica para o desenvolvimento de trajetórias profissionais e para a consolidação de ambientes organizacionais mais eficazes e cooperativos.

De acordo com Simmel (1950), a sociabilidade pode ser vista como uma "arte social", onde as pessoas se relacionam de maneira agradável e sem interesses pessoais, criando um ambiente de convivência harmoniosa que fortalece a coesão social. Simmel (1950) ressalta que as interações simples e cotidianas, mesmo quando superficiais, desempenham um papel crucial na formação de uma sociedade estável e solidária, podendo ser vista como fundamental para estabelecer e manter os laços sociais dentro da sociedade.

Essa visão enfatiza que as interações simples, que muitas vezes podem parecer sem importância, são essenciais para o bom funcionamento das relações sociais. Ele sugere que a estabilidade de uma sociedade não depende apenas de grandes eventos ou decisões, mas também do dia a dia, onde as pequenas interações mantêm o tecido social unido. A sociabilidade, então, não é apenas uma forma de convívio, mas uma peça central na construção de um ambiente social saudável e cooperativo.

A sociabilidade desempenha um papel crucial na promoção da inclusão e da diversidade, conectando pessoas de diferentes origens e culturas, o que facilita a compreensão mútua e o respeito pela diversidade. Com base nesses autores, fica nítido que a sociabilidade é essencial para o desenvolvimento de relações humanas saudáveis.

Durante os anos 2000, a cidade de Alagoinhas se destacou nessa dinâmica através de uma série de projetos e eventos culturais que incentivaram a interação social e a inclusão. Programações como sambas, músicas de filarmônicas, eventos em clubes locais e quadrilhas juninas, juntamente com iniciativas como "Petrobras Cultural" e "Teatro de Cabo a Rabo", proporcionaram ambientes de convivência e troca, fortalecendo tanto redes sociais quanto profissionais.

Essa ativa participação da comunidade nas manifestações culturais de Alagoinhas ilustra a relevância desses eventos para o fortalecimento das conexões interpessoais e para o desenvolvimento das habilidades de cooperação, conforme discutido por Sennett. Através da interação social, as pessoas não apenas obtêm suporte e bem-estar emocional, mas também aprimoram competências que contribuem para seu crescimento pessoal e profissional.

A discussão sobre a sociabilidade revela seu papel central na construção de comunidades saudáveis e integradas, evidenciando como as interações sociais transformam nossas vidas e influenciam a qualidade das relações humanas. Através das contribuições de autores como Putnam, Sennett e Simmel, fica claro que a sociabilidade não é apenas uma habilidade, mas também uma necessidade ao ser humano, ela é essencial para o desenvolvimento pessoal, profissional e social. A capacidade de formar laços de confiança e colaboração é necessária para enfrentar os desafios contemporâneos e promover a inclusão e o respeito à diversidade.

3.3 PRÁTICAS DE LAZER E DIVERTIMENTO

As práticas de lazer e divertimento, estão intrinsecamente ligadas à sociabilidade e desempenham um papel fundamental na promoção das relações sociais. Neste próximo tópico, exploraremos como as práticas de lazer e divertimento não apenas proporcionam prazer, mas também desempenham um papel essencial na formação e fortalecimento das relações sociais.

O lazer é uma atividade fundamental para o bem-estar e a socialização dos indivíduos. Ele proporciona momentos de relaxamento, diversão e aprendizado, além de ser uma forma importante de expressão pessoal e cultural. Quando as pessoas se engajam em atividades de lazer, elas têm a chance de interagir e desenvolver laços sociais, o que contribui para a formação de comunidades e para o fortalecimento das relações pessoais. Longe de ser apenas um passatempo, o lazer desempenha um papel fundamental na qualidade de vida.

De acordo com Dumazedier (1976), o lazer é composto por atividades voluntárias que as pessoas escolhem realizar após cumprir com suas obrigações profissionais, familiares e sociais. Essas atividades podem ter finalidades diversas, como descansar, entreter-se ou desenvolver habilidades e conhecimentos sem uma finalidade prática imediata. Dumazedier (1976) observa que o lazer, ao ser livre de obrigações, permite ao indivíduo um tipo de envolvimento mais autêntico e criativo.

Essa ideia destaca a importância do lazer como uma experiência pessoal e livre, onde as pessoas podem explorar interesses e atividades de maneira descompromissada. Ao se interessar em atividades que escolhem, as pessoas vivenciam uma sensação de autonomia e liberdade. Essa escolha voluntária é uma forma que diferencia o lazer das obrigações diárias, proporcionando bem-estar mental e físico. Dessa forma, o lazer contribui para o equilíbrio entre os diferentes aspectos da vida e permite que os indivíduos se desconectem das pressões do cotidiano.

Rojek (2000) explora como o lazer é moldado por fatores culturais e sociais. Ele argumenta que o lazer não é neutro e está profundamente ligado ao contexto social e econômico de cada pessoa. Para Rojek (2000), as oportunidades de lazer refletem as estruturas de poder na sociedade, o que significa que nem todos têm as mesmas opções ou os mesmos recursos para acessar atividades de lazer. Esse conceito sugere que o lazer pode reforçar desigualdades sociais, dependendo das condições em que ele é praticado.

Esse argumento é importante, pois nos faz lembrar que, embora o lazer seja uma experiência desejável e benéfica, ele nem sempre é igualmente acessível a todos. As condições econômicas e sociais influenciam as possibilidades de lazer, fazendo com que o acesso a certas atividades dependa de fatores como renda, localização e até mesmo questões culturais. Assim, o lazer pode tanto refletir quanto reforçar as diferenças sociais, trazendo à tona a importância de políticas que ampliem o acesso às atividades recreativas.

Com a transformação digital, Roberts (2010) aponta que o lazer passou por uma grande mudança nas últimas décadas. Ele destaca que a internet e as redes sociais agregaram significativamente o acesso ao lazer, permitindo que pessoas de diversas partes do mundo compartilhem experiências e interesses de forma instantânea. Além disso, Roberts (2010) observa que a sociedade atual dá grande importância ao bem-estar mental e físico, o que leva ao aumento de atividades como yoga, esportes ao ar livre e práticas meditativas. Essas atividades atendem à necessidade de cuidar da saúde, que é cada vez mais reconhecida como uma prioridade.

A análise de Roberts (2010) indica que o lazer não é imutável, mas reflete as mudanças culturais e tecnológicas. A era digital ampliou as opções de lazer, fazendo com que práticas que antes eram locais se tornassem globais. A disponibilidade de atividades recreativas online permite que as pessoas personalizem o lazer de acordo com suas preferências e necessidades de saúde, reforçando a ideia de que o lazer é uma parte importante da vida moderna. A digitalização tornou possível uma grande diversidade de experiências, permitindo que o lazer se adapte às novas demandas da sociedade.

Stebbins (2007) apresenta o conceito de "lazer sério", em que a pessoa se dedica a uma atividade específica com esforço e comprometimento, quase como em uma carreira. Ele diferencia esse tipo de lazer do "lazer casual", que exige pouco envolvimento. Segundo Stebbins (2007), o lazer sério traz uma satisfação mais profunda e duradoura e pode se tornar uma parte significativa da identidade da pessoa. Ele acredita que esse lazer contribui para o desenvolvimento pessoal, trazendo um senso de realização e crescimento.

A ideia de lazer sério é interessante, pois sugere que algumas atividades de lazer têm um valor pessoal e emocional tão importante quanto o trabalho ou outras áreas de compromisso. Ao se envolver profundamente em um hobby ou prática, as pessoas encontram uma fonte de satisfação e propósito que vai além do entretenimento. Isso contribui para o desenvolvimento de uma identidade mais rica, pois a dedicação a essas atividades fortalece a autoconfiança e proporciona gratificação emocional. Para muitos, o lazer sério é uma forma de alcançar equilíbrio e realização pessoal.

Por fim, Caldwell (2018) discute como o lazer pode ser uma ferramenta de prevenção à saúde mental. Ele sugere que a participação regular em atividades recreativas ajuda a reduzir o estresse e a ansiedade e pode até prevenir o desenvolvimento de problemas como depressão. Caldwell (2018) argumenta que políticas públicas que incentivem o acesso ao lazer para todos os segmentos da sociedade são fundamentais para que todos possam se beneficiar de seus efeitos positivos.

Essa visão reforça a ideia de que o lazer não é apenas uma forma de diversão, mas uma atividade essencial para a saúde mental e o bem-estar como já dito diversas vezes nesse trabalho. Em uma sociedade que lida com altos níveis de estresse, o lazer pode atuar como um canal para o alívio das pressões do dia a dia, ajudando as pessoas a encontrar equilíbrio emocional. O incentivo ao lazer como parte de políticas de saúde pública promove o bem-estar da população e contribui para a construção de uma sociedade mais saudável.

Em síntese, o lazer é uma dimensão essencial da vida humana, influenciada por fatores culturais, sociais e econômicos que moldam tanto as oportunidades quanto as formas de lazer disponíveis. Como vimos, o lazer vai muito além de um simples passatempo, ele contribui para a identidade pessoal e coletiva, fortalece o bem-estar físico e mental, e é um meio poderoso de coesão social. Através das atividades de lazer, as pessoas encontram espaços para relaxar, expressar-se e criar laços, promovendo tanto a saúde quanto o senso de pertencimento. Desde a promoção de redes sociais até a criação de identidades culturais, as práticas de lazer refletem e moldam a sociedade em múltiplos níveis, revelando-se fundamentais para a construção de uma sociedade mais coesa, equilibrada e resiliente.

Dessa forma, exploramos as diferentes dimensões do lazer, desde suas implicações sociais até suas transformações considerando o contexto de sociedade atual e sua relação com a saúde e o bem-estar. Foi notado que o lazer não é apenas uma atividade complementar, mas uma dimensão essencial para a construção de relações sociais, fortalecimento da identidade pessoal e coletiva, e promoção da saúde mental e física.

No próximo capítulo, mergulharemos no contexto específico do município de Alagoinhas, analisando como as práticas de lazer foram vivenciadas entre 2001 e 2010, sob a perspectiva de profissionais que desempenharam papéis significativos nesse cenário. Através de suas experiências e relatos, serão abordados os desafios, as iniciativas e os impactos das práticas culturais e recreativas na comunidade local.

4 AS PRÁTICAS DE LAZER NO MUNICÍPIO DE ALAGOINHAS SOB A ÓTICA DE PROFISSIONAIS QUE VIVERAM À ÉPOCA EM QUESTÃO

Neste capítulo faremos a apresentação, a análise e a discussão dos resultados obtidos através da entrevista realizada com pessoas que vivenciaram o lazer no município de Alagoinhas entre os anos de 2001 a 2010. Desse modo, é importante destacar que foram realizadas entrevistas com duas pessoas e a elas foram feitos questionamentos cujas temáticas nos auxiliam a atender os objetivos da pesquisa, bem como responder ao seu problema.

A pesquisa contou com a colaboração de dois entrevistados que possuem uma relação direta com as práticas culturais e de lazer no município de Alagoinhas durante a primeira década do século XXI até os dias atuais. Ambos contribuíram significativamente para a análise da pesquisa, oferecendo perspectivas embasadas em suas experiências profissionais e envolvimento com a cultura local.

Desse modo, descrevemos abaixo o perfil e as características destes profissionais que tanto contribuíram para o desenvolvimento de experiências/ações no campo das práticas culturais e de lazer em Alagoinhas. Primeiramente destacamos o Senhor Luiz Fernando Júlio Barbosa, popularmente conhecido no meio cultural como Zâmbia. Ator, iluminador e coordenador cultural, Luiz Fernando é uma figura proeminente na cena artística de Alagoinhas. Graduado em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), ele atuou como coordenador técnico em diversas associações culturais, incluindo o NATA - Núcleo Afro-brasileiro de Teatro de Alagoinhas. Durante o período em análise, Luiz Fernando esteve profundamente envolvido em projetos culturais e no movimento artístico local, trazendo à tona a importância do teatro, da música e das apresentações culturais como espaços de interação social e fortalecimento da identidade cultural.

Além do Sr. Luiz Fernando (Zâmbia) também se destacou no mesmo período o Sr. Luiz Cláudio Lima da Silva. Professor de Educação Física, músico e gestor esportivo, Luiz Cláudio desempenhou um papel central na promoção de atividades esportivas e culturais na cidade. Com formação em Educação Física pela UNEB, campus II, Alagoinhas, ele atuou como coordenador de esportes na Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo deste município e foi idealizador de projetos como o "Quartas Solidárias", que uniu lazer, cultura e ações solidárias. Sua experiência como músico e professor também contribuiu para expandir as opções de lazer na cidade, especialmente em contextos de maior dificuldade de acesso aos grandes eventos. Neste sentido, a partir das entrevistas realizadas com os dois profissionais que atuaram diretamente com os eventos de cultura e lazer na

cidade Alagoinhas durante a primeira década do século XXI, faremos um diálogo com os entrevistados, conforme apresentado nas categorias abaixo.

4.1 O CONTEXTO CULTURAL DE ALAGOINHAS: UMA DÉCADA DE TRANSFORMAÇÕES

Na cidade de Alagoinhas, durante a primeira década do século XXI, as práticas de lazer desempenharam um papel fundamental na promoção da sociabilidade entre seus habitantes. Este período foi marcado por uma variedade de atividades recreativas e culturais que não apenas proporcionaram entretenimento, mas também fortaleceram os laços sociais dentro da comunidade. Eventos como festivais de música, feiras de artesanato e torneios esportivos não só atraíram participantes de diferentes idades e origens socioeconômicas, mas também criaram espaços de encontro onde as pessoas podiam interagir de maneira informal e construir relações interpessoais sólidas (NEIRA, 2016; IBGE, 2022; GALVES, 2018).

Os entrevistados Luiz Fernando Julio Barbosa e Luiz Cláudio Lima da Silva destacaram que o período entre 2001 e 2010 foi marcado por um cenário cultural efervescente, embora com limitações estruturais. Luiz Fernando, ator e coordenador cultural, descreve a relevância das apresentações teatrais, festivais de música e feiras de artesanato, que se concentravam no Centro de Cultura, à época o principal espaço cultural da cidade. Esses eventos, segundo ele, eram fundamentais para fortalecer a identidade cultural e proporcionar à população momentos de interação social e enriquecimento artístico.

Complementando essa perspectiva, Luiz Cláudio relembra que as festas dançantes e os jogos intercolégiais foram os principais meios de lazer para os jovens. Realizadas em clubes como ACRA e AABB, essas atividades desempenhavam um papel importante na promoção da sociabilidade e da convivência comunitária. Ele enfatiza que, mesmo com recursos limitados, o lazer e a cultura encontravam formas de se manifestar, especialmente em eventos voltados para a música e o esporte.

Os espaços públicos como praças e parques tornaram-se pontos de encontro populares durante fins de semana e feriados, proporcionando um ambiente propício para atividades de lazer ao ar livre, como caminhadas, piqueniques e jogos recreativos. Estes locais não apenas serviram como áreas de recreação, mas também como centros de convivência onde os moradores podiam compartilhar experiências, histórias e interesses em comum (Neira, 2016; IBGE, 2022).

A diversidade cultural de Alagoinhas também foi celebrada através de eventos que destacaram as tradições locais, como festividades religiosas, festas folclóricas e celebrações étnicas. Estes eventos não só promoveram a inclusão social, oferecendo oportunidades para diferentes grupos étnicos e comunidades expressarem suas identidades culturais, mas também enriqueceram a vida comunitária ao incentivar o entendimento mútuo e o respeito pela diversidade (IBGE, 2022; Galves, 2018).

4.2 PROJETOS CULTURAIS: IMPACTO E LIMITAÇÕES

A análise dos relatos aponta para a presença de projetos culturais pontuais, muitos deles patrocinados por empresas privadas, como o "Petrobras Cultural" e o "Teatro de Cabo a Rabo". Luiz Fernando observa que, embora relevantes, essas iniciativas tinham alcance restrito e pouca articulação com políticas públicas locais, o que prejudicava sua continuidade. Por outro lado, ele menciona festividades populares como o São João e a Micareta, organizadas pela Prefeitura, que ofereciam oportunidades mais inclusivas de lazer.

Além das atividades formais organizadas, o cotidiano dos moradores de Alagoinhas na primeira década do século XXI foi permeado por práticas informais de lazer que fortaleceram os laços sociais. Encontros casuais em cafés, bares e centros comunitários permitiram que as pessoas compartilhassem momentos de descontração e conversa, contribuindo para a coesão social e o senso de pertencimento à comunidade (Neira, 2016).

Nesse cenário, Luiz Cláudio destaca a criação do projeto "Quartas Solidárias", que combinava apresentações artísticas com arrecadação de alimentos para instituições carentes. Realizado semanalmente no Mercado do Artesão, o evento reunia músicos, poetas e grupos de teatro locais, promovendo cultura e solidariedade. Essa iniciativa, além de oferecer entretenimento acessível, incentivava a valorização dos artistas locais, contribuindo para o fortalecimento do tecido social da cidade.

É importante ressaltar que as práticas de lazer na cidade não se restringiram apenas aos momentos de recreação individual ou em grupo, mas também desempenharam um papel vital na construção de uma identidade coletiva e no fortalecimento do tecido social. O lazer na primeira década do século XXI em Alagoinhas foi mais do que simples entretenimento; foi um mecanismo poderoso para promover a inclusão, a sociabilidade e o bem-estar comunitário, refletindo a rica diversidade cultural e social da cidade (Neira, 2016; IBGE, 2022; Galves, 2018).

4.3 REFLEXÕES SOBRE AS DINÂMICAS SOCIAIS E CULTURAIS

Os depoimentos também ressaltam as diferenças de acesso às práticas culturais e de lazer. Luiz Fernando pontua que, apesar das transformações sociais ocorridas no período, algumas iniciativas continuavam inacessíveis para as camadas menos favorecidas da população. Por outro lado, Luiz Cláudio observa que festas populares, como o São João, desempenhavam um papel integrador, permitindo a participação de pessoas de diferentes classes sociais.

Essa desigualdade de acesso às práticas culturais e de lazer é uma questão amplamente debatida. Macedo (1995) destaca que, embora o lazer seja uma necessidade humana fundamental, ele frequentemente é percebido como algo caro e inacessível, especialmente pelas camadas socioeconômicas mais baixas. A falta de recursos financeiros e de espaços públicos adequados para atividades recreativas limita a participação de muitos, reforçando as barreiras que dificultam a democratização do lazer. Gomes (2004) complementa ao destacar que o lazer não deve ser entendido apenas como descanso ou recreação, mas como uma prática social que fortalece laços comunitários, promove identidades culturais e contribui para a inclusão social. No entanto, essa potencialidade é reduzida quando iniciativas culturais não conseguem alcançar todas as camadas da população.

Nesse contexto, a observação de Luiz Cláudio sobre o papel integrador das festas populares, como o São João, reforça a ideia de que eventos culturais de caráter coletivo têm um impacto significativo na promoção da coesão social. Esses momentos, ao congregarem pessoas de diferentes origens e classes sociais, criam oportunidades de interação e fortalecem a percepção de pertencimento comunitário. Dumazedier (1976) ressalta que o lazer tem a capacidade de transcender barreiras sociais, desde que sejam desenvolvidas ações que democratizem o acesso e garantam a sustentabilidade das atividades.

A análise dessas práticas confirma a relevância do lazer como espaço de convivência e construção de identidade coletiva, mas também revela os desafios enfrentados para ampliar o acesso e garantir a continuidade das ações culturais. Iniciativas que combinassem esforços públicos e privados seriam essenciais para superar essas barreiras e consolidar uma cultura mais inclusiva em Alagoinhas.

Os relatos de Luiz Fernando e Luiz Cláudio reforçam as ideias de Rojek (2000), que discute o lazer como um campo socialmente construído, capaz de refletir e moldar dinâmicas culturais e

sociais. As festas dançantes, os jogos intercolégiais e os eventos culturais no Centro de Cultura exemplificam essa relação, pois não apenas proporcionavam momentos de entretenimento, mas também promoviam interação e fortalecimento da identidade coletiva.

Além disso, a perspectiva de Dumazedier (1960), que define o lazer como espaço de realização pessoal e social, é evidenciada nos depoimentos sobre o projeto "Quartas Solidárias". Essa iniciativa, ao integrar lazer e ações solidárias, cumpriu uma função social transformadora, alinhando-se à concepção de lazer como ferramenta de desenvolvimento comunitário.

A adaptação das práticas culturais às demandas locais também se reflete no relato de Luiz Cláudio sobre a transição das bandas musicais para o uso de teclados, que ampliou o acesso ao lazer e diversificou os formatos de entretenimento em Alagoinhas. Esse processo demonstra como o lazer pode responder às necessidades da comunidade, promovendo inclusão e inovação no cenário cultural.

4.4 DISCUSSÃO SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS: ANÁLISE DA ARTICULAÇÃO ENTRE PÚBLICO E PRIVADO

Um ponto de destaque nos relatos é a insuficiência de políticas públicas integradas às iniciativas culturais. Enquanto projetos patrocinados por empresas privadas, como o "Petrobras Cultural" e o "Teatro de Cabo a Rabo", desempenhavam um papel relevante, Luiz Fernando (2024) observa que essas ações, apesar de impactantes, eram pontuais e careciam de articulação com o poder público municipal. Ele destaca que a ausência de uma política cultural consistente impedia a continuidade de iniciativas que poderiam consolidar o acesso ao lazer e à cultura de forma mais ampla.

Por outro lado, Luiz Cláudio (2024) ressalta que eventos organizados pela Prefeitura, como o São João e a Micareta, tinham um caráter mais inclusivo, permitindo a participação de pessoas de diferentes classes sociais. Essas festas populares, além de seu papel integrador, representavam momentos de celebração coletiva que fortaleciam laços comunitários. No entanto, ele aponta que a descontinuidade de algumas dessas ações ao longo dos anos comprometeu seu impacto, diminuindo as oportunidades de lazer para a população, especialmente para as camadas menos favorecidas.

Essa descontinuidade, como observam os entrevistados, teve impactos significativos na sociabilidade e na integração comunitária. Conforme Gomes (2004), a ausência de políticas públicas culturais estruturadas e de longo prazo dificulta a sustentabilidade de projetos e eventos, agravando

as desigualdades no acesso às práticas culturais. A ausência de uma política cultural consistente em Alagoinhas é corroborada por Gomes (2004), que defende a necessidade de uma ação coordenada entre governo e sociedade civil para garantir a sustentabilidade de projetos culturais.

Luiz Cláudio sugere que colaborações entre instituições bancárias, empresas privadas e entidades públicas, como as realizadas no projeto "Quartas Solidárias", poderiam servir como modelo para futuros projetos. Essa iniciativa, que combinava apresentações artísticas com ações solidárias, é um exemplo claro de como parcerias bem estruturadas podem ampliar o alcance e o impacto social de eventos culturais.

Segundo Marcellino (1987), parcerias desse tipo são fundamentais para superar barreiras financeiras e estruturais, promovendo a valorização da cultura local e fortalecendo os laços comunitários. Nesse sentido, a construção de um plano municipal de cultura, articulado entre diferentes setores, poderia garantir maior estabilidade e continuidade às ações culturais, evitando a fragmentação que caracteriza muitas das iniciativas citadas. A combinação de esforços públicos e privados não apenas facilitaria o financiamento e a organização dos projetos, mas também democratizaria o acesso ao lazer, alinhando-se às demandas da população e promovendo a inclusão social de forma sustentável.

Portanto, a análise revela que uma articulação mais robusta entre os setores público e privado poderia não apenas ampliar a oferta de lazer, mas também garantir sua continuidade, promovendo maior inclusão e fortalecendo o tecido social. A criação de políticas públicas que priorizem a cultura e o lazer como direitos fundamentais, em combinação com iniciativas privadas, é essencial para assegurar que essas ações sejam sustentáveis e efetivas no longo prazo.

4.5 PROPOSTAS PARA FORTALECER AS INICIATIVAS CULTURAIS NO CONTEXTO DA ÉPOCA

A análise das práticas de lazer em Alagoinhas durante a primeira década do século XXI destaca a importância dessas atividades para a vida comunitária, ao mesmo tempo em que evidencia desafios relacionados à sua continuidade e ao alcance das iniciativas. A falta de políticas públicas consistentes e a limitação de recursos foram mencionadas pelos entrevistados como barreiras significativas para a expansão das práticas culturais no período. Mesmo diante dessas dificuldades, as práticas culturais desempenharam um papel importante na promoção da sociabilidade e na valorização da cultura local.

Com base nos dados coletados, algumas estratégias poderiam ter sido implementadas no período para ampliar o impacto das práticas culturais e de lazer em Alagoinhas. Uma delas seria o fortalecimento das parcerias público-privadas. Projetos como o "Petrobras Cultural" e o "Teatro de Cabo a Rabo", que dependiam do patrocínio de grandes empresas, poderiam ter se beneficiado de maior articulação com iniciativas do poder público municipal. A integração entre os setores público e privado teria proporcionado maior regularidade e continuidade a esses projetos, aumentando seu alcance social.

Outra estratégia seria a ampliação de projetos populares. Eventos como o São João e a Micareta, organizados pela Prefeitura, destacaram-se pela capacidade de incluir diferentes classes sociais e pela promoção de um ambiente de celebração coletiva. Luiz Cláudio ressaltou a importância desses eventos na democratização do lazer. Ampliar essas iniciativas para outras localidades do município poderia ter fortalecido ainda mais a participação comunitária e promovido maior inclusão social.

A valorização da cultura local também se apresenta como uma medida crucial. O incentivo à participação de artistas locais em eventos culturais, como no projeto "Quartas Solidárias", fortaleceria a identidade cultural da cidade, além de oferecer novas oportunidades econômicas para os envolvidos. Essa valorização poderia ser complementada por ações de formação e capacitação para artistas, ampliando suas possibilidades de atuação na região e contribuindo para o enriquecimento cultural de Alagoinhas.

O planejamento e a continuidade das ações culturais seriam fundamentais. A criação de um plano municipal de cultura, com metas e cronogramas definidos, poderia garantir a regularidade das iniciativas culturais, evitando a descontinuidade que marcou algumas das atividades da época. Luiz Fernando destacou que as atividades no Centro de Cultura eram muitas vezes pontuais e dependia de projetos externos. Uma maior articulação entre os diferentes níveis de governo teria viabilizado a manutenção de uma agenda cultural mais robusta e regular nesse espaço.

As práticas culturais e de lazer em Alagoinhas entre 2001 e 2010 mostram que, mesmo diante de limitações estruturais e financeiras, iniciativas criativas e organizadas podem gerar impactos significativos na comunidade. Projetos como o "Quartas Solidárias" são exemplos de como a integração de cultura e ações sociais fortalece os laços comunitários e enriquece a vida cultural da cidade. No entanto, os desafios enfrentados nesse período reforçam a necessidade de um planejamento mais estruturado e do alinhamento entre os diversos agentes envolvidos na promoção

do lazer e da cultura. Essas situações foram fundamentais para compreender as dinâmicas sociais da época e podem servir como referência para o desenvolvimento de práticas culturais mais inclusivas e sustentáveis no futuro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho mostrou como as práticas de lazer na cidade de Alagoinhas, durante a primeira década do século XXI, foram importantes para o bem-estar, a convivência social e o fortalecimento da cultura local. Atividades como quadrilhas juninas, eventos esportivos, sambas e projetos culturais ajudaram a população a se divertir, a criar laços e a preservar suas tradições. Além disso, espaços como praças, clubes e o Centro de Cultura foram fundamentais para oferecer essas oportunidades de lazer.

Mesmo enfrentando dificuldades, como a falta de recursos e desigualdades no acesso a essas atividades, a cidade conseguiu desenvolver iniciativas que uniram lazer, cultura e até solidariedade, como foi o caso das Quartas Solidárias. Isso mostra a criatividade e o esforço da comunidade para superar as limitações e manter vivas as práticas culturais.

Um ponto importante destacado foi o perfil da população participante dessas práticas, evidenciando como as desigualdades socioeconômicas influenciaram o acesso ao lazer. Grupos de maior poder aquisitivo tinham maior facilidade para frequentar eventos em clubes privados e festas com ingressos pagos, enquanto as camadas menos favorecidas dependiam majoritariamente de eventos públicos e gratuitos, como as festas populares e atividades realizadas em praças. Além disso, jovens eram mais presentes em eventos esportivos e festas dançantes, enquanto outros grupos buscavam experiências mais diversificadas, como apresentações culturais e encontros em espaços comunitários. Essas análises reforçam a necessidade de ações que ampliem a acessibilidade e promovam maior inclusão.

Este estudo também destacou a necessidade de políticas públicas mais robustas e bem planejadas, que garantam o acesso de todos ao lazer e incentivem projetos culturais. Investir no lazer e na cultura não é apenas uma forma de diversão, mas também uma maneira de promover saúde, fortalecer as relações entre as pessoas e valorizar as tradições locais.

Por fim, este estudo buscou contribuir para que o lazer seja reconhecido como um elemento fundamental na vida de qualquer comunidade. Ao evidenciar como, mesmo em uma cidade de menor porte como Alagoinhas, o lazer tem o poder de transformar vidas, promover a união entre as pessoas e fortalecer os laços com a história e a cultura local, espera-se inspirar ações que valorizem e ampliem essas práticas.

Como proposta para futuras pesquisas, seria interessante investigar o impacto das transformações tecnológicas nas práticas de lazer em contextos urbanos menores, ou realizar uma análise comparativa com períodos mais recentes, para compreender como as dinâmicas sociais e culturais evoluíram. Assim, o lazer pode continuar sendo percebido não apenas como entretenimento, mas como uma ferramenta essencial para a construção de uma sociedade mais feliz, integrada e consciente de sua identidade.

REFERENCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BLACKSHAW, Tony. **Lazer**. Londres: Routledge, 2010.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp, 2008.

BRASIL CULTURA. Tradições culturais brasileiras. Disponível em: <https://www.brasilcultura.com.br/cultura-brasileira/tradicoes-culturais-brasileiras/>. Acesso em: 08 maio 2024.

CALDWELL, Linda L. Lazer e saúde: por que o lazer é terapêutico? **British Journal of Guidance & Counselling**, v. 46, n. 1, p. 8-26, 2018.

CANCLINI, Nestor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Edusp, 2001.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e sociedade**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

DUMAZEDIER, Joffre. **Rumo a uma sociedade de lazer**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

FINCHAM, Ben. **A sociologia da diversão**. Londres: Palgrave Macmillan, 2016.

GALVES, Vivian. **Atividades culturais da comunidade**. Novembro 2018. Disponível em: <https://culturaisdacomunidade.blogspot.com/2018/11/entenda-por-que-atividade-cultural-e-o.html>. Acesso em: 08 maio 2024.

GOMES, Christianne Luce. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 1, n. 1, p. 3-20, 2014. Disponível em: <https://sumarios.org/artigo/lazer-necessidade-humana-e-dimens%C3%A3o-da-cultura>. Acesso em: 08 maio 2024.

HARVEY, David. **Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Alagoínhas: cidades e estados. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/alagoínhas>. Acesso em: 08 maio 2024.

INFOESCOLA. **Sociologia do lazer**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/sociologia/sociologia-do-lazer/>. Acesso em: 08 maio 2024.

IWASAKI, Y. Lazer e qualidade de vida em um contexto internacional e multicultural: quais são os principais caminhos que ligam o lazer à qualidade de vida? **Social Indicators Research**, v. 82, n. 2, p. 233-264, 2017.

- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo, SP: Epu, 1986.
- MACEDO, Silvio Soares. **Espaços livres**. Paisagem e Ambiente Ensaios, v. 7, p. 15-56, 1995.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas: Papyrus, 1987.
- NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física cultural: carta de navegação**. Arquivos em Movimento, v. 12, n. 2, p. 80-101, 2016.
- ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- PUTNAM, Robert D. **Bowling alone: the collapse and revival of American community**. Nova Iorque: Simon & Schuster, 2000.
- ROBERTS, Ken. **Sociology of Leisure**. *Sociopedia.isa*. International Sociological Association, 2010.
- ROJEK, Chris. **Lazer e cultura**. 2. ed. Londres: Palgrave Macmillan, 2020.
- SCHWARTZ, Stuart B. **Cultura e sociedade no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.
- SENNETT, Richard. **Together: the rituals, pleasures and politics of cooperation**. Nova Iorque: Yale University Press, 2012.
- SILVA, Cinthia Lopes da; SILVA, Tatyane Perna. **Lazer e educação física: Textos didáticos para a formação de profissionais do lazer**. Campinas, SP: Papyrus, 2012. (Coleção Fazer/Lazer).
- SILVA, Frederico A. Barbosa da; SÁ, Juliana. **As práticas culturais e os planos de cultura**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/978-65-5635-016-5cap11>.
- SILVA, João; DAMIANI, Maria. **O lazer e suas práticas culturais: uma abordagem sociológica**. 1. ed. São Paulo: Editora XYZ, 2005.
- SIMMEL, Georg. **A sociabilidade: um exemplo de sociologia pura ou formal**. In: Sociologia: estudos sobre as formas de socialização. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- SIMMEL, Georg. **The sociology of Georg Simmel**. Trad. Kurt H. Wolff. Glencoe: Free Press, 1950.
- VALLE, Paulo Roberto Dalla; FERREIRA, Jacques de Lima. **Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação**, 2024. Disponível em: <https://preprints.scielo.org> . Acesso em 30 de nov. 2024
- WHEATON, Belinda. **A política cultural dos esportes de estilo de vida**. Londres: Routledge, 2013.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Prezado (a) Senhor (a),

Gostaria de convidá-lo para participar da pesquisa, que tem como objetivo **investigar as práticas de lazer na cidade de Alagoinhas e a sua relação com os aspectos de sociabilidade e divertimento da população local**. Assim como **identificar as práticas corporais de lazer envolvendo a população de Alagoinhas na primeira década do século XXI, mapear os espaços em que as práticas corporais de lazer eram desenvolvidas e por fim analisar o perfil da população participante das práticas de lazer no período em questão**.

A pesquisa consistirá na aplicação de um roteiro de entrevista. Trata-se de uma pesquisa para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Qualquer participante selecionado (a) poderá recusar-se a participar ou retirar-se da pesquisa em qualquer fase dela, sem nenhum tipo de penalidade, constrangimento ou prejuízo aos (às) mesmos (as). O sigilo das informações será preservado através de adequada codificação dos instrumentos de coleta de dados. Mas caso autorize o uso do seu nome de batismo ou marca/nome comercial e ou profissional favor assinar no local indicado abaixo. Todos os registros efetuados no decorrer desta investigação serão usados para fins unicamente acadêmico-científicos, com possibilidade de publicação em revista científica, não sendo utilizados para qualquer fim comercial.

Em caso de concordância com as considerações expostas, solicitamos que assine este “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” no local indicado. Desde já agradeço sua colaboração e nos comprometemos com a disponibilização dos resultados obtidos no estudo aos participantes da pesquisa.

Graduanda em Educação Física

Eu, _____, assino o termo de consentimento, após esclarecimento e concordância com os objetivos e condições da realização da

pesquisa, permitindo, também, que os resultados gerais deste estudo sejam divulgados sem a menção dos nomes dos (as) pesquisados (as).

Eu, _____, também assino o termo de consentimento, concordando com o uso do meu nome de batismo ou nome/marca profissional para uso deste estudo.

Alagoinhas, ____ de _____ de 2024.

Assinatura do (a) Pesquisado (a)

Qualquer dúvida ou maiores esclarecimentos, entrar em contato com a pesquisadora bastoscamila015@gmail.com e/ou a orientadora responsável pela aluna, conseqüentemente por esta pesquisa, através do e-mail: vivianerochaviana@gmail.com

APÊNDICE B

ROTEIRO DE ENTREVISTA - TCC

1 Quais eram as práticas culturais e de lazer realizadas na cidade de Alagoinhas entre os anos de 2001 a 2010?

2 Pensando nessas práticas culturais e de lazer, existiam ações pontuais, eventos e ou projetos específicos para a realização destas práticas? Se sim, quais eram?

3 Quando aconteciam esses eventos/ projetos/festas, tinha uma data específica e saberia dizer por quem eram organizados?

4 Pensando o perfil da sociedade Alagoinhense, quais eram os grupos sociais mais beneficiados com a realização destes eventos e/ou projetos? (Pessoas de classe média alta/baixa/media?) Por quê?

5 Quais os critérios para participar das ações culturais e de lazer em Alagoinhas, pensando estas ações vinculadas a projetos sociais, ou seja, de caráter público? Como eram feitas as seleções para participar dos projetos?

6 Estas ações eram apoiadas pela prefeitura da cidade ou alguma outra instituição, órgão, empresa? Se sim, quais?

7 Quem foram os responsáveis pela fundação desses projetos, eventos, ações? E quais as motivações para as respectivas criações?

8 Como se encontram, atualmente, esses projetos, eventos, ações?